

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo “Temos que tentar recomeçar”, diz Vanazzi ao voltar para casa

Renata Strapazon

renata.strapazon@gruposinos.com.br

“Tudo o que a gente tinha está vivo só na memória, não existe mais nada, não tenho mais casa. Um desespero total, é um pesadelo.” Dessa forma, o prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, descreve a primeira ida à casa onde mora, no bairro Campina, três semanas após toda a cidade ser atingida pela enchente. Ele e a esposa, Daniela Affonso, estiveram no local na manhã de sábado (25) e vivenciaram aquilo que milhares de leopoldenses têm sofrido com esta dura realidade da histórica enchente que afetou cerca de 180 mil pessoas só na cidade.

“Assim como muita gente, perdemos tudo, louças, livros, documentos, fotos. O cenário é muito triste. Fiquei muito abalado com tudo o que vi, cachorro morto, galinhas mortas, não gosto nem de lembrar”, comentou o prefeito ao telefone, bastante emocionado.

Segundo ele, nesta segunda-feira (27), deve começar a limpeza do local. “Vou tentar lavar algumas cadeiras, recuperar alguma coisa. Tá tudo muito contaminado, tem muito óleo.” Conforme Vanazzi, o sentimento



Vanazzi voltou à sua casa para verificar os prejuízos após três semanas da cheia que atingiu milhares de leopoldenses

de tristeza é compartilhado entre as centenas de leopoldenses que tiveram vidas e histórias devastadas pela maior enchente do Estado.

“Temos que tentar recomeçar. Nossa vida virou um papel em branco. Não existe mais nada. E acredito que este deva ser um grande problema para as famílias, lidar com o dano psicológico de viver uma situação dessas”, lamenta Vanazzi.

Pequena trégua

O fim de semana foi de trégua na chuva e de águas baixando na maioria das áreas inundadas em São Leopoldo e região, assim como já vinha ocorrendo nos últimos dias. Assim, como Vanazzi, muitas pessoas aproveitaram para limpar



suas casas. Algumas já voltando a elas; outras ainda esperando a água baixar mais (ainda há pontos com água em bairros como a Campina, Vicentina, São Miguel, Rio dos Sinos e Santos Dumont).

Com a previsão de chuva forte neste início de semana (pode chover de 40 a 80mm na região metropolitana), segue o alerta de que as pessoas evitem a volta para as casas em áreas ainda alagadas. A pessoa pode até iniciar a limpeza e reorganização do imóvel, mas caso haja risco de alagamento, deve evitar ficar no imóvel (principalmente à noite).

abc+
Leia mais de São Leopoldo em abcm.com.br/sl

Semae faz rodízio de água na Zona Norte

O Semae aplica, a partir desta segunda (27) até sexta-feira (31), a princípio, sistema de rodízio no fornecimento de água de localidades da Zona Norte. Mesmo com a captação de água e a estação de tratamento operando já em 90% da cidade, o abastecimento tem problemas estruturais (como ligações danificadas) devido às inundações e um consumo de água elevado diante da necessidade de limpeza de milhares de residências atingidas pelas cheias.

O rodízio provisório de abastecimento começa pelas regiões abastecidas pelo reservatório da Scharlau (R2) que foram divididas em três setores. Cada um terá

seis horas diretas de água e 12 horas de corte.

Começa à zero hora desta segunda (27) até as 6h pelo setor 1 com Scharlau Alta, Parque Itapema, Vila União, Santo Augusto, Panorama e Santa Helena. Das 6h ao meio-dia a água vai para Jardim Viaduto, Jardim Fênix, Borges, Parque Sinuelo e vilas Elza, Brasília e Glória. Do meio-dia às 18h, é a vez de áreas do bairro Santos Dumont, vilas Brás, Progresso e dos Tocos, Steigleder, Bom Fim e Chácara dos Leões. Das 18h à meia-noite recomeça o ciclo pelo setor 1 e assim segue por diante (o quadro completo está nas redes sociais do Semae e no site

abcm.com.br).

Situação da cheia

Mais uma bomba móvel da empresa Higras foi ativada sexta (24) à noite. São seis (duas em cada bairro) drenando áreas alagadas da Vicentina, Santos Dumont e Campina. De acordo com a Prefeitura, devido ao grande volume de água ainda acumulado e ao clima instável, a drenagem pode levar de 5 a 7 dias. Mas, se choveu um dia, ainda mais um dia é necessário.

Às 18h15 desse domingo (26), o nível do Rio dos Sinos era de 4,74 metros, estabilizado em torno desta medição desde a noite de sábado.

Editora destruída pela enchente recebe apoio de voluntários

Débora Ertel

debora.ertel@gruposinos.com.br

No mesmo mês em que a realização de um sonho completava 21 anos, Erny Mugge, 69 anos, quase pensou em desistir. Isso porque a Editora Oikos, fundada por ele e a esposa Iria Hauerstein, 73, em maio de 2003, foi destruída no bairro Scharlau pela enchente histórica, assim como a residência do casal. “Como a gente está na casa dos 70 anos, tínhamos decidido parar com tudo”, conta Mugge.

Mas o fim da Oikos não estava nos planos dos escritores, leitores e admiradores espalhados pelo Brasil. Com quase 1,5 mil títulos publicados, muitos deles sobre a história da imigração alemã, a editora é uma referência em todo o País. “Tanta gente nos ligou do Brasil inteiro que decidimos recomeçar. Vamos tentar de novo”, afirma o editor esperançoso.

O casal abriu campanha e as doações são o trampolim



No sábado teve mutirão de limpeza na Editora Oikos

para que eles em breve retomem as atividades, assim como o apoio para a limpeza. No sábado (25), 16 voluntários, a maioria do Instituto Ivoti, trabalhou na limpeza do local.

Nas caçambas, a maior parte do material depositado são restos de livros. A estimativa é que serão descartados mais de 48 mil exemplares. Além do estoque de obras que ainda seriam comercializadas, a Oikos tinha a biblioteca onde eram guardados um exemplar de cada um dos quase 1,5 mil títulos já publicados.

“Os livros são sonhos, os sonhos de todos os autores

que nós sonhamos junto. É como se estivéssemos jogando no lixo esses sonhos”, lamenta Mugge. De acordo com ele, ainda há peças do imóvel que não foram abertas, onde há mais exemplares guardados e atingidos.

De acordo com ele, provisoriamente a editora ficará no mesmo endereço, mas vai procurar novo espaço. “Este evento climático pode acontecer mais uma vez”, avalia.

Quem quiser colaborar com a campanha de reconstrução da editora pode fazer um Pix para o CNPJ da Editora Oikos: 05693165/0001-00 ou CPF de Iria Hauerstein 276.588.809-49.

Dezenove escolas municipais retomam as aulas nesta 2ª-feira

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO

Amanda Krohn

redacaovs@gruposinos.com.br

Enquanto 19 escolas retornam às aulas nesta segunda-feira (27), outras 18, que foram severamente atingidas, continuam sem condições de retomar as atividades - e consequentemente sem previsão. A Secretaria Municipal de Educação (Smed), através da Superintendência de Comunicação (Smed), destaca que a cidade conta com 50 escolas municipais e que, além das 37 mencionadas, outras 13 estão servindo como abrigos - um deles para animais.

Devem retornar às aulas, segundo a Smed, 7,6 mil alunos. “As comunidades que utilizam esses espaços também foram altamente atingidas. Além de professores e servidores que moram nas regiões alagadas, há famílias que perderam tudo. Segundo levantamento da Emef Rui Barbosa, 98,5% dos estudantes foram atingidos pela enchente e estavam em alojamentos ou casas de familiares”, explica a Prefeitura em nota.



Na Emef Otília, água ocupou 2,5m e causou destruição

Prejuízos

Embora a pasta já esteja atuando na reconstrução de todos os ambientes escolares, os dias que virão pela frente não serão fáceis. “A Secretaria de Educação trabalhará amplamente nas com menores danos para o mais breve possível retomar as aulas, mas projeta um cenário muito difícil nas escolas que ficaram totalmente alagadas”, afirma a nota.

Em duas escolas - as Emefs Castro Alves e Otília Rieth - vistoriadas na quinta (23), por exemplo, a água chegou a 2,5 metros de altura, o que é praticamente a altura das salas, segundo a Prefeitura.

+ Recomeço

Nas Emefs

Barão do Rio Branco, Bento Gonçalves, Borges de Medeiros, Henrique M. Coelho Neto, Professor Emílio Meyer, Franz L. Weinmann, Osvaldo Aranha, São João Batista, Senador Salgado Filho, Olímpio Vianna Albrecht, Doutor Jorge Germano Sperb, Arthur Ostermann, Dilza Flores Albrecht.

Nas Emes

Amor Perfeito, Bem-me-quer, Carlos de Souza Moraes, Ipê Amarelo, Sonho Nosso, Waldir Artur Schmidt.